

A EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL E EM PORTUGAL

ALDA MOURÃO
ANGELA DE CASTRO GOMES
COORDENAÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

1922, o Brasil faz 100 anos: a herança portuguesa em questão¹

Marly Motta

Para inventar uma nação, temos que mergulhar no passado; e mergulhando no passado, seremos cada vez mais modernos e mais antigos (Trillo, 2009:539).

EM RECENTE ENTREVISTA, O HISTORIADOR MAURICIO TENORIO TRILLO ressalta, como um dos efeitos da preparação das comemorações do bicentenário das independências das colônias hispano-americanas, uma profunda renovação da historiografia sobre esses processos de independência. Guardadas as especificidades próprias a cada conjunto de eventos históricos, a celebração do centenário da proclamação da Primeira República portuguesa (1910-26) igualmente vem mobilizando corações e mentes de cientistas sociais e historiadores com vistas à (re)visão desse passado, do que, aliás, esse seminário² parece ser um exemplo eloquente.

O objetivo desse texto é refletir sobre a comemoração do centenário da independência do Brasil em 1922, que mobilizou a intelectualidade dos dois principais centros urbanos do país, Rio de Janeiro e São Paulo. Em desacordo sobre os reais motivos do descompasso do país com a “modernidade” do pós-guerra, divergindo em torno dos caminhos que deveriam conduzir até ela, a

¹ Este texto se inspirou em minha dissertação de mestrado, defendida em 1991, e publicada em *A nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1992.

² Seminário *A experiência da Primeira República: Portugal e Brasil*, promovido pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Ceis20) da Universidade de Coimbra e pelo CPDOC-FGV, e realizado entre 5 e 7 de maio de 2010 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.